

MAXASCO

FARINHA PROCESSADA DE ALGAS MARINHAS DE *ASCOPHYLLUM NODOSUM*

Os produtos **MAXASCO** são baseados em farinha de algas marinhas marrons (*Ascophyllum nodosum*), contendo nutrientes vegetais marinhos valiosos. Estes são liberados e disponibilizados ao animal por uma tecnologia de processamento exclusiva. Além disso, o **MAXASCO** se liga efetivamente à micotoxinas, e está disponível também em combinação com um agente de ligação, sendo um fixador de micotoxinas.

NUTRIENTES DE VEGETAIS MARINHOS

As algas são uma grande variedade de organismos fotosinteticamente ativos, que geram sua biomassa a partir de dióxido de carbono, água e minerais. Devido à sua origem marítima, as algas são ricas em macro e microelementos e vitaminas. Além disso, a alga marrom *Ascophyllum nodosum*, a base do **MAXASCO**, é rica em polissacarídeos marinhos naturais, como o alginato, o β -glucano laminarina e fucoidan. Esses componentes, em sinergia com os taninos marinhos, são conhecidos por possuírem efeitos prebióticos e imunomoduladores, enquanto o polissacarídeo sulfatado Ascophyllan é particularmente conhecido por suas propriedades antimicrobianas.

PROCESSO TECNOLÓGICO ÚNICO

A PROVITA SUPPLEMENTS introduziu com sucesso uma nova tecnologia, liberando todo o espectro de atividades de nutrientes de plantas marinhas de *Ascophyllum nodosum*. Após a colheita no Mar Celta, as algas são processadas cuidadosamente, passando por um processo de inchamento padronizado e são moídas e em seguida secas. O resultado é um material granulado com boas propriedades de mistura para incorporação conveniente em qualquer tipo de alimento ou pré-mistura. Além



MAXASCO

- *Ascophyllum nodosum* com valiosos micro e macroelementos de plantas marinhas
- Efeito pré-biótico para estimular o sistema imunológico
- Melhora a utilização de nutrientes



MAXASCO/FIX

- Fixador de toxinas à base de algas
- Agente aglutinante de alta qualidade
- Ligação eficaz de metais pesados e várias micotoxinas

disso, o processamento influencia positivamente as propriedades reológicas das algas, pois os componentes de fibra solúvel Laminarin, Alginatos e Fucoidan, geralmente estão ligados à absorção, retenção e inchaço da digesta, aumentando sua homogeneidade e viscosidade. A suplementação de **MAXASCO** facilita o contato dos componentes da ração com enzimas digestivas, ajudando a melhorar o desempenho digestivo.



Alga marinha marrom –
Ascophyllum nodosum



Processo tecnológico inovador



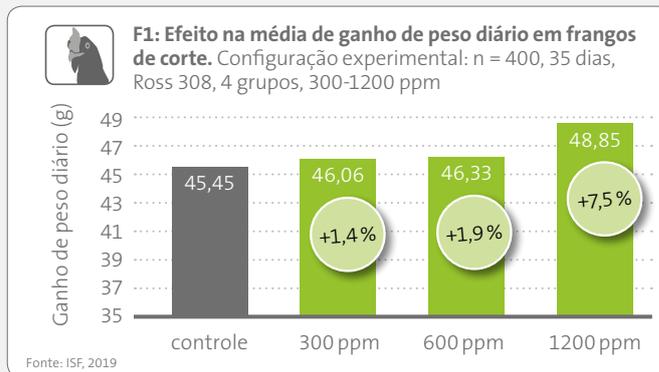
MAXASCO – farinha de algas
marinhas processadas

PERFECT COMPONENTS. MAXIMUM RESULTS.

MELHORA O DESEMPENHO E FIXAÇÃO EFICAZ DA TOXINA

MAXASCO NA NUTRIÇÃO DE AVES

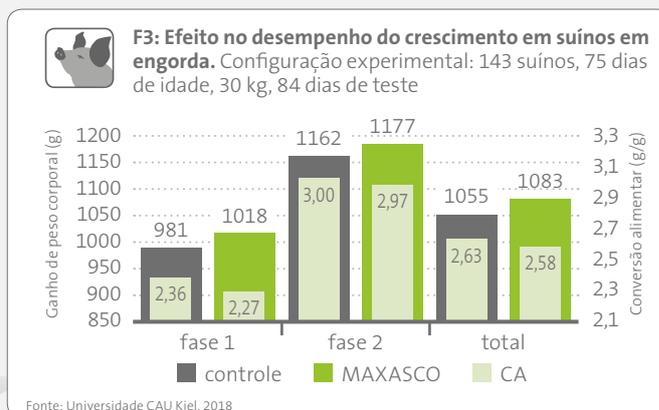
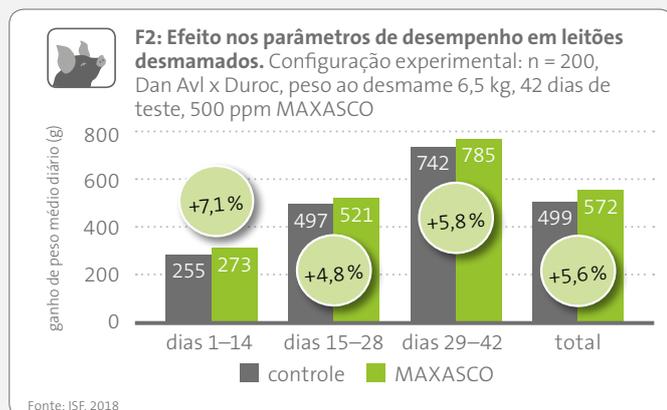
Ao melhorar a homogeneização do quimo intestinal, **MAXASCO** apóia a absorção de nutrientes da ração. Em um estudo com 400 frangos de corte, alimentados com uma dieta inicial dos dias 1 a 14 e uma dieta de engorda dos 15 aos 35 dias, o **MAXASCO** foi suplementado com diferentes taxas de inclusão. A suplementação com **MAXASCO** demonstrou claramente ter um efeito positivo no ganho de peso diário em frangos de corte em todas as dosagens, com ganhos mais altos na dosagem mais alta (F1).



EFEITO POSITIVO DE MAXASCO NA NUTRIÇÃO DE SUÍNOS

Em um experimento com leitões desmamados, a suplementação com **MAXASCO** na dose recomendada levou a uma melhora de 5,6% no ganho médio diário ao longo do período experimental completo (F2). Especialmente durante as primeiras duas semanas após o desmame, a suplementação mostrou ter um impacto positivo no desempenho do cres-

cimento. Posteriormente, **MAXASCO** foi testado em um ensaio de alimentação em universidade, com suínos de engorda com 75 dias de idade (F3). A suplementação de **MAXASCO** aumentou de maneira significativa o ganho de peso corporal e conversão alimentar durante todo o período do teste, embora ambos os parâmetros já estivessem em um nível alto.



MAXASCO / FIX

Mesmo se presentes apenas em baixas concentrações na ração, as micotoxinas podem causar intoxicações crônicas. Os animais podem não apresentar sintomas, típicos da micotoxicose, mas o desempenho é reduzido. Um experimento *in vitro* foi usado para entender a capacidade de fixação a toxinas do **MAXASCO** e a bentonita dentro do **MAXASCO / FIX**. O experimento foi conduzido em condições predominantes no intestino delgado. Como mostrado na F4, ambos os materiais foram capazes de fixar efetivamente as micotoxinas deoxinilavenol e zearalenona, que são conhecidas por serem toxinas difíceis de se fixar.

